

Mateus 7

Faixa #C2179

Por Chuck Smith

Eu acho que não é preciso dizer que Jesus Cristo foi certamente o maior mestre que já existiu e é muito interessante estudar os seus hábitos como professor. Ele costumava fazer uma afirmação, ampliá-la e então ilustrá-la. Ele declara uma verdade. É importante que tenhamos princípios estabelecidos em nossas vidas para seguir. Nós precisamos saber por que nós vivemos de acordo com esses princípios e isso se entende através de ilustrações. E assim Ele segue consistentemente esse método no sermão da montanha, declarando um princípio e então o amplificando por meio de ilustrações.

E assim, ao começarmos o capítulo sete, nós encontramos um novo princípio. Jesus diz:

Não julgueis, para que não sejais julgados. (7:1)

É o princípio “Não julguem, para não serem julgados”. E daí Ele começa a amplificá-lo.

Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. (7:2).

E então Ele faz a ilustração disso.

E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão. Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, não aconteça que as pisem com os pés e, voltando-se, vos despedacem. (7:3-6)

Agora, essa passagem tem gerado dificuldade na mente de muita gente, porque parece que Jesus lhe diz para fazer algo e logo depois diz para que você não lance as pérolas aos porcos ou dê aos cães as coisas santas. O que imediatamente causa um certo questionamento nas pessoas. Com quem eu posso dividir as coisas santas do Senhor? Com quem eu posso dividir as pérolas da sabedoria de Deus? E eu tenho que fazer algum tipo de julgamento, porque eu não devo compartilhá-la com os cães ou com os porcos.

Jesus está basicamente dizendo que não devemos condenar, mas temos que distinguir as pessoas. Condenação é algo que pertence a Deus. Ele é o último juiz. Não cabe a

mim dizer que aquele irmão está condenado ou que está perdido. Isso é algo que está nas mãos de Deus. Ele reserva o julgamento final para Si mesmo, mas é algo em que não devo me envolver.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos romanos, fala sobre as coisas que as pessoas fazem no mundo. Ele fala sobre como o mundo se tornou horrível. As pessoas eram violentas, descontroladas, blasfemadoras, adúlteras. Elas faziam todas essas coisas horríveis que as pessoas praticam no mundo hoje. Ele disse: “Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo” (Romanos 2:1). Você é inescusável quando julga os outros.

Agora, se eu olhar para algo que alguém esteja fazendo e disser: “Isso é terrível. Isso é errado. Ou isso é mal”. Eu estou reconhecendo o fato de que eu sei que aquilo é mal e errado. Mas se eu estiver praticando as mesmas coisas, apenas um pouco diferente, eu realmente estou me condenando através daquilo que eu reconheço ser errado. E eu posso até estar em pior situação do que a pessoa que está praticando essas coisas. O meu julgamento mostra que eu conheço mais e mesmo assim estou fazendo a mesma coisas, pode ser numa situação um pouco diferente, num lugar diferente, com pessoas diferentes. E muitas vezes, as coisas que eu rapidamente estou pronto a julgar, são as mesmas que eu pratico e pelas quais sou culpado.

Você se lembra quando Natã falou a Davi sobre um homem que havia no seu reino. De um homem que era rico e que tinha tudo o que desejava. Ele tinha servos e empregadas, e tudo mais o que ele queria, tudo mais que ele desejasse. Ele possuía grandes rebanhos. E ele tinha um vizinho muito pobre e tudo o que ele tinha era uma pequena ovelha, a qual ele amava muito. Ele dormia com ela, comia com ela; ela vivia dentro da casa com ele. Ela era tudo o que ele tinha. E esse homem rico recebeu visita e mandou que os seus servos fossem até o vizinho e, à força, tomasse a ovelha e a matasse para fazer um churrasco para os seus convidados. Davi ficou muito bravo. Ele julgou a esse homem e disse a Natã: “Com certeza esse homem deve morrer”. E Natã disse: “Davi, esse homem é você”.

Mude a situação um pouco agora. Aqui temos Davi com todas as suas esposas, reinando como o rei de Israel e o seu vizinho era Urias. E Davi tomou a esposa dele e o mandou matar. E ao ouvir a mesma história contada pelo profeta Natã, apenas numa situação um pouco diferente, Davi imediatamente julgou esse homem e o condenou à morte. E quando a situação muda um pouco, Davi então vê a si mesmo. “Davi, você é

esse homem”. As circunstâncias eram um pouco diferente, mas Davi era o mesmo homem.

E isso é uma verdade em nós. Nós freqüentemente estamos prontos a condenar alguém por fazer basicamente as mesmas coisas das quais também somos culpados. Se você mudar um pouco o contexto, se olhar por um outro ângulo, esse sou eu. Para mim, é sempre uma surpresa e interessante como os nossos pecados parecem horríveis quando cometidos por outra pessoa. Eles não se parecem tão ruins quando eu mesmo os pratico. Eu meio que enxergo a mim mesmo através de lentes cor de rosa, que me deixam sempre muito bem. E eu posso lhe explicar exatamente o porquê de eu ter feito aquilo, mas aquela pessoa, ela é terrível. E é geralmente as nossas próprias falhas que desprezamos tanto nos outros. Nós os tratamos de forma super dura.

Assim o Senhor apenas diz: “Não julguem, para não serem julgados”. Eu não devo condenar. Esse não é o meu lugar, mas o de Deus. “Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados”. Com a mesma medida que eu julgar as pessoas, eu também serei julgado. Eu estou na verdade estabelecendo um padrão de julgamento quando eu julgo os outros. Eu estou estabelecendo o padrão para o meu próprio julgamento. Quando eu meço alguém, essa mesma medida será usada contra mim. “Com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós”. Os padrões que você estabelece são os padrões que serão requeridos. Portanto, o melhor a fazer é não se envolver com isso. Deixe isso nas mãos de Deus.

E então o Senhor meio que mostra como é absurda a minha idéia de tentar corrigir as falhas do meu irmão. Eu digo: “Você viu o cisco no olho dele? Olhe para isso”. E o Senhor diz: “Você parece ser capaz de ver o cisco no olho do seu irmão, mas não percebe que você tem um enorme no seu olho. Você tem uma trave no seu próprio olho”. Agora, Ele disse: “Tire primeiro a trave do seu olho e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão”.

Em outras palavras, quem sou eu para julgar alguém, pelas coisas que ela está fazendo de errado, quando há tantas falhas na minha própria vida? Há tantas coisas erradas comigo. Agora, se eu sou culpado por julgar os outros, então as pessoas vão começar a procurar pelas minhas falhas, e essa é a natureza humana. Se você é esse tipo de pessoa que está constantemente condenando e julgando outras pessoas, então elas o observarão bem de perto, procurando as falhas que há em você, porque elas tentarão se levantar de novo às custas da sua queda.

Assim, esse é o princípio “Não julgue, para não ser julgado”. Entretanto, o Senhor nos deu a razão e discernimento, e Ele não espera que nós simplesmente calemos a boca. E assim eles nos diz:

Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, não aconteça que as pisem com os pés e, voltando-se, vos despedacem. (7:6)

Existem certas pessoas com quem você não pode compartilhar as coisas de Deus. Você nem deve tentar compartilhar a coisas de Deus com elas. Elas não as respeitarão. Elas apenas zombarão das coisas de Deus. Elas as pisarão e depois se voltarão contra você, para fazer o mesmo. Mas como eu devo saber então com quem eu posso dividir as verdades de Deus sem fazer algum tipo de julgamento?

Agora, Pedro estava lá ouvindo o Senhor e é interessante que ele dá continuidade a isso na sua segunda epístola, onde ele fala como se isso tivesse acontecido. Ele fala sobre os falsos mestres e das pessoas más, e sobre os falsos profetas. Ele disse: “Deste modo sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito, e a porca lavada ao espojadouro de lama” (2 Pedro 2:22). Eles retornaram a suas velhas naturezas e ele usa o mesmo exemplo dos cães e dos porcos.

Existem pessoas que só zombam e ridicularizam as coisas do espírito. E para mim, pegar as preciosas coisas de Deus, as coisas lindas que Deus tem feito na minha vida, e começar a contá-las para eles, mas isso é como se eu estivesse pegando pérolas e jogando-as aos porcos. Você não deve fazer isso. Mas como eu vou saber então? Como eu posso não julgar e ainda não ser um tolo em lançar pérolas aos porcos? Como eu posso agir assim? Bem, o nosso bom Senhor nos ensina isso no próximo verso.

Pedi, e dar-se-vos-á; (7:7)

Agora, a palavra “pedir” aqui é a que Jesus usa para oração, quando Ele fala sobre a nossa oração. Ele nunca usa essa palavra quando Ele fala sobre a Sua própria vida de oração. Porque essa palavra significa suplicar, implorar. Quando Ele falava sobre a Sua própria vida de oração, Ele dizia que rogaria ao Pai, ao passo que quando Ele fala da nossa, Ela fala em suplicar e implorar a Deus. Ele podia rogar ao Pai, solicitar ao Pai, porque quando Ele ora, Ele está em pé de igualdade com Deus. Mas quando nós oramos, nos somos, de certa forma, como mendigos, porque realmente não temos nada para oferecer a Deus, a não ser “pedi e dar-se-vos-à”. Tiago disse: “Pedis, e não

recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites” (Tiago 4:3).

Buscai [um pouco mais forte], e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. (7:7)

Agora, essas palavras em grego “orar, buscar e bater” estão no presente contínuo, que traduzidas para o português seria: continue orando, continue buscando, continue batendo; não apenas uma única e completa ação, mas uma ação contínua. Uma vida de oração contínua, pedindo, buscando, batendo. Agora, se pedirmos, nos será dado; se buscarmos, nós encontraremos; se batermos, a porta será aberta.

Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á. (7:8)

E agora Ele vai fazer uma ilustração desse princípio.

E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem? (7:9-11)

Perceba mais uma vez que, como em nosso último estudo, quando Jesus estava falando sobre oração, Ele estava lidando com relacionamento e sempre em oração. Nós precisamos considerar que relacionamento é algo vital na oração. Ele é o seu Pai. Como filho, você tem todo o direito de falar com o seu pai sempre que você precisar. E de novo, enquanto Ele fala sobre oração, Ele fala também sobre esse relacionamento. “Quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?”

Ele está apontando mais uma vez para o fato de que, como pais, quando nossos filhos vêm até a nós, nós reconhecemos que eles têm certas necessidades básicas. Se o meu filho me procura e diz: “Pai, eu estou com fome. Posso comer um sanduíche?” Eu não vou dar para ele uma pedra e dizer: “Mastigue com cuidado”. Eu sei que ele tem necessidades básicas. E assim quando ele vem e me pede por pão com manteiga, eu digo: “Claro, filho. Coma à vontade”. E ele diz: “Podemos comer peixe na janta? Posso comer um sanduíche de atum?” Se ele pedir por peixe, você lhe dará uma serpente? Não! Só de pensar nisso já é condenável. É claro que não! Se eles pedem pão, nós lhes daremos pão. Se eles pedem atum, nós lhes daremos atum.

Agora, se eu, mesmo sendo mal; ou seja, no nível mais baixo de humanidade, com todas as minhas falhas e fracassos, não seria tão cruel e desumano com os meus filhos, dando a eles uma pedra no lugar de pão, ou dando a eles uma serpente no lugar

de peixe. Se você não faria isso, quanto mais o Pai que está nos céus? “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai”. O argumento aqui está do menor para o maior.

Quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem? (7:11)

Agora, no evangelho de Lucas, ao registrar essa passagem, ele diz: “Quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13). É interessante ver que existem algumas pessoas que querem espalhar a idéia de um Deus bicho papão, no que diz respeito a uma pessoa poder se aproximar e buscá-lo para que Ele realize a obra dentro da vida dela. E eu já ouvi pessoas dizerem: “Olha, vocês têm que tomar cuidado ao se abrir pra Ele, porque eu já vi pessoas que queriam ser batizadas com o Espírito Santo e elas foram possuídas por demônios”. Essa é uma das maiores blasfêmias sobre Deus que eu já ouvi alguém dizer e que é totalmente alheia ao que Jesus disse.

Agora, existem muitas pessoas que, por causa dessas histórias, ficaram com medo de Deus. “Ai, eu tenho que tomar cuidado em como eu me abro para Deus, porque não quero ter nenhuma experiência horrível como essa”. Você não tem que se preocupar. Você pode buscar a Deus com confiança.

E a minha preocupação não é com o que Deus possa fazer para mim se eu me abrir totalmente para Ele, mas é com o que eu perderei se eu não me abrir completamente para Ele. Eu não tenho medo algum ou reservas em abrir a minha vida totalmente para Deus. Não me preocupa em nada. Eu não fico nem um pouco preocupado com o que Deus vai fazer ou com o que Ele vai permitir, ou para onde Deus vai me mandar, ou o que Deus vai querer de mim.

Mas essas histórias de bicho papão: “Olha, toma cuidado com as coisas que você fala que não quer fazer, porque é exatamente o que Deus vai te obrigar a fazer”. E com isso a gente fica apreensivo em relação à vontade de Deus. Nós quase que tememos a vontade de Deus. Eu odeio cobras, insetos, ratos e digo: “Deus, seja feita a Sua vontade”; e daí você acaba como um missionário bem no coração da África, tremendo de medo por causa dos ratos no seu teto. Não, não, não! Esse é um conceito totalmente falso de Deus.

O seu Pai celestial o ama e o plano dele para a sua vida é muito superior ao seu próprio plano. O melhor que poderia acontecer a qualquer um seria se desfizéssemos dos nossos próprios planos e apenas nos submetêssemos completamente aos planos

de Deus. Nada melhor poderia lhe acontecer do que estar bem no centro daquilo que Deus quer para a sua vida. Esse é o Pai que eu tenho.

Ele tem o melhor interesse para mim em Seu coração. E Ele só fica chateado quando eu interfiro nas suas melhores intenções para a minha vida. Ele realmente fica chateado comigo, porque às vezes eu atrapalho. Eu acho que sei mais do que Ele. Eu acho que sei o que é melhor para mim e às vezes eu me torno muito exigente, tentando conseguir aquilo que eu queria ou que eu sonhei, e que acho que seria o melhor para mim. E às vezes eu forço as coisas, e então Ele me pega em Suas mãos, mas não porque Ele não me ama, mas apenas porque eu estou atrapalhando o Seu plano que é melhor para mim. Aquilo que Deus tem planejado para você é a coisa mais incrível que poderia lhe acontecer. E a coisa mais sábia que qualquer homem poderia fazer é a de colocar completamente a sua vida nas mãos de Deus, porque Ele o ama demais. E o seu Pai celestial se preocupa com o seu bem estar.

Portanto, (7:12)

Agora, perceba que “portanto” nunca é o começo de um pensamento, mas é uma palavra de resumo ou conclusão, porque como o doutor McGee diz: “Sempre que encontrarmos um ‘portanto’, devemos perguntar ‘por que’”. E aqui está um “portanto” e por isso você deve perguntar “por que”. E assim esse parâmetro é chamado de regra de ouro, mas ele não se mantém sozinho. E esse é o erro que muitas pessoas cometem em relação a essa regra de ouro, porque deixam de fora o “portanto” e simplesmente dizem: “O que você quer que façam por você, você também deve fazer pelos outros”. Mas essa não é a regra de ouro e simplesmente citá-la dessa forma está errado, e faz com que as pessoas fiquem desamparadas. Se você não tem o “portanto”, não tem como as pessoas colocarem isso em prática.

Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas. (7:12).

Agora, este é o último verso dessa seção “Não julgue para não ser julgado”. Lembre-se que Jesus disse: “Com a mesma medida que você medir, você será medido; a medida que você usa para medir os outros será usada para medir você. Com o mesmo juízo que você julga os outros, você também será julgado”. E a conclusão é que você não deve julgar, porque você está estabelecendo um padrão. Ele termina dizendo: “Portanto, tudo o que vocês quiserem que os homens façam a vocês, façam a eles também”.

Agora, há muitas pessoas que dirão que Cristo não disse nada de novo aqui, que esse era um ditado muito comum entre os grandes mestres e filósofos do passado. Que Confúcio disse: “Não faça aos outros o que você não quer que façam a você”. E alguns de vocês acreditam nisso. Quando nós éramos crianças, havia um monte de frases que começavam com “Confúcio disse”, mas na verdade não passavam de brincadeira de criança.

Aristóteles também disse algo parecido: “Aquilo que vocês não querem que façam com vocês, não façam com os outros”. Sócrates disse: “Tudo aquilo que é desagradável para você, não faça para os outros”. E assim as pessoas dizem que esse pensamento básico já havia sido expressado. Mas isto está errado! Você pode ler Sócrates, Aristóteles e Confúcio e ver que todos eles colocam este princípio na negativa. Em outras palavras, eu não quero que você me mate, por isso eu não vou matar você. Eu não quero que você me roube e portanto eu não devo roubá-lo. Tudo na negativa.

Jesus, porém, o põe no positivo. “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós” (7:12), isso num sentido positivo. Em outras palavras seguindo Confúcio, eu não odiaria você, mas seguindo a Jesus, eu amaria você. Não é apenas não fazer algo, ou apenas uma negativa, mas é algo positivo. Segundo Confúcio, eu não o roubaria, mas seguindo a Jesus eu lhe ofertaria. Você percebe a diferença? Um é dito num sentido negativo, fazendo com que você tenha um relacionamento de passividade com os outros. Mas Jesus coloca o outro princípio num sentido positivo, que faz com que eu tome ações positivas em relação aos outros, fazendo o bem, sendo gentil, amoroso, compartilhando as provisões. Porque assim como eu quero que as pessoas me tratem, eu devo tratá-las também.

Agora, o “portanto” aqui... Perceba que seria impossível para eu cumprir esta ordem de Jesus Cristo longe do poder de Deus na minha vida. E o “portanto” nos leva de volta a “Peça e receberá, busque e encontrará, bata e se lhe abrirá; porque quem pede, recebe; quem busca, encontra; e a quem bate, se lhe abre”. Ele nos leva de volta a isso. Eu não consigo fazer isso sozinho. Eu não tenho a capacidade ou poder para fazer isso sozinho, portanto eu devo pedir a Deus que trabalhe na minha vida através do Seu Santo Espírito. Eu devo buscar o poder do amor de Deus, porque longe disso eu não posso cumprir os requerimentos que são feitos aqui no sermão da montanha.

Agora, Jesus começa a fazer aplicações sobre a mensagem. Ele já falou sobre os princípios, já ampliou os princípios, ilustrou os princípios e agora, finalmente, como

sempre deve ser, há a exortação para agirmos de acordo com o que aprendemos. E desta forma, Jesus começa a exortar. Primeiro com advertências e depois com declarações positivas.

Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem. (7:13-14)

E assim Jesus em primeiro lugar nos diz: “Tomem cuidado, porque a porta é estreita e apertado é o caminho”. É preciso compromisso, é preciso consagração. E isso é verdade em qualquer tentativa de se vencer e, á luz bíblica, você não tem êxito em nada se não entrar pela porta estreita e pelo caminho apertado. Você tem que se comprometer. Você tem que se consagrar a sua causa. E isso não é apenas exclusivo em relação ao caminho cristão. Isso também se aplica ao sucesso na vida, em qualquer tentativa, especialmente no empenho cristão. É uma porta estreita, com um caminho apertado, que necessita comprometimento e consagração para vencer.

Agora, ao lermos isso: “Entrai pela porta estreita”, nos lembramos de João 14, quando Tomé disse: “Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?” e Jesus respondeu: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:5-6). Perceba que Ele primeiro fala sobre a porta estreita, “o caminho”. E depois Ele diz para terem cuidado com os falsos profetas. “Eu sou a verdade”, e aqui Ele estava falando sobre entrar na vida, pela porta que leva à vida. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.

“Entrem pela porta estreita”. Há pessoas que me acusam constantemente de ser muito limitado. Vocês já perceberam a grande ênfase de hoje em ser amplo? Existem tantas pessoas que gostariam de tornar o caminho tão largo que, no final, todo mundo estaria caminhando por ele, no final, todos os caminhos levariam a Deus; no final, todo mundo se dará bem. E elas gostam de fazer o caminho tão largo, que inclui toda a humanidade, apenas para expressarem algum tipo de fervor religioso em suas vidas. Porque, é claro, que se você for religioso, o Senhor o aceitará. Perceba que Jesus disse que não. A porta é estreita. É um caminho apertado que leva à vida. Mas é uma porta larga, é um caminho largo que leva à destruição, e ele está cheio de pessoas.

Se as pessoas o acusam de ser muito limitado, louve ao Senhor, porque você está no caminho certo. É um caminho largo, um caminho popular, que leva à destruição. “Estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a

encontrem”.

Agora, na seqüência há um aviso sobre falsos profetas.

Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores. (7:15)

Agora, há muitos avisos na Bíblia sobre falsos profetas e, mais uma vez, isso requer um julgamento da minha parte. Mas se eu devo tomar cuidado com os falsos profetas, eu tenho que julgá-los. Quando eu vejo alguém ou ouço alguém que não está certo, eu devo ser capaz de julgar, “olha, esse homem é um falso profeta, eu tenho que tomar cuidado com ele”. Agora, há uma grande dificuldade com esse aviso de se tomar cuidado com os falsos profetas, porque eles não se parecem com lobos. Eles não vêm com plaquinhas dizendo “Eu sou um falso profeta”, mas eles estão vestidos de ovelha. Eles estão disfarçados para se parecerem com ovelhas. E eu tenho que tomar cuidado com os falsos profetas.

Agora, como eu posso reconhecer um falso profeta? Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. E ninguém vai ao Pai a não ser por mim” (João 14:6). E se alguém lhe disser que existe um outro caminho, que não seja essa porta estreita e esse caminho apertado, e lhe disser que existe um outro caminho para a vida, ele é um falso profeta. Você percebe o contexto no qual esse aviso foi dado? E hoje existem tantas pessoas que estão tentando dizer que se você apenas tiver bons pensamentos, apenas viver uma vida positiva, você na verdade está fazendo tudo o que Deus pede. De forma alguma! E por isso Jesus nos diz para ficarmos atentos aos falsos profetas, porque virão vestidos como ovelhas.

Agora, me permita dizer também um dos perigos dos falsos profetas, que é o fato de eles falarem a verdade na maioria das vezes. Se um falso profeta dissesse somente coisas ridículas e absurdas, então não haveria perigo nenhum. Na primeira vez que ele falasse, na primeira frase que dissesse, seria tão ridículo, que diriam: “Olha, esse camarada é pirado. Ele é um falso profeta”. E assim, eles geralmente se aproximam com a verdade. Eles têm todas as marcas e características de um profeta de verdade e muito do que dizem é verdade.

Muito do que os Testemunhas de Jeová dizem é verdade. Muito do que Joseph Smith disse era verdade. E por isso você nem sempre consegue identificar imediatamente um homem como falso profeta, porque ele freqüentemente está liderando as pessoas com a verdade e as está atraindo pela verdade.

Mas quando se chega no principal, quando se chega na verdade básica que lida com a sua eterna salvação, ele o está conduzindo à porta estreita pelo caminho apertado? Ele o está conduzindo a uma dependência e confiança em Jesus Cristo, e somente Cristo, ou ele o está levando a acreditar num sistema religioso? Ele o está fazendo acreditar em rituais religiosos? Ele o está fazendo confiar numa igreja? E se alguém tentar fazer com que você confie em qualquer outra coisa que não seja Jesus Cristo e uma total dependência de Jesus Cristo para a sua vida eterna, esse homem é um falso profeta. Mas muitas vezes você tem que ouvir um bocado antes de eles começarem a conduzi-lo por um labirinto de enganos, ao mesmo tempo em que falam uma porção de verdades. Mas o problema está quando eles apontam o caminho. Para qual caminho eles estão apontando e lhe conduzindo para a sua vida eterna?

O falso profeta também busca tosquiar as ovelhas, ao invés de alimentá-las. E assim, ao você se juntar ao programa, você verá que eles começarão a enfatizar mais e mais a necessidade de você ofertar para apoiar o programa deles.

Agora, Pedro, ao avisar sobre os falsos profetas, e essa é uma marca deles, fala sobre a sua ênfase em dinheiro. Mais cedo ou mais tarde eles vão falar no assunto e vão começar a dar ênfase ao aspecto financeiro. Assim, em Segunda Pedro, capítulo 2, ao avisar sobre os falsos profetas, ele diz: “E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor” (2 Pedro 2:1).

Você percebe que a última coisa é a negação de Jesus Cristo como o único caminho para a salvação. “Eles negam o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade” (2 Pedro 2:1-2). E perceba o que o texto diz agora: “E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas” (2 Pedro 2:3).

Eles farão você vender revistas na esquina ou de porta em porta, ou vender flores ou amendoins no estacionamento. E no final farão negócios de você, tentarão lucrar as suas custas, porque lá no fundo é isso que interessa. Eles são avarentos, estão atrás de dinheiro e lhe pegarão em esquemas para ganhar dinheiro e lhe farão se sentir culpado e desonesto se você não der tudo o que tem. E eles colocarão potes e pedirão para ofertarem as suas jóias. Eles querem fazer negócios de vocês.

E assim, tome cuidado com a ênfase que uma pessoa dá a dinheiro, porque, número um, Deus não está quebrado e nem dobrado. Deus não depende do apoio financeiro

do homem para realizar os seus planos. Deus é perfeitamente capaz de prover para os seus planos. E Deus não põe pressão sobre as pessoas para ofertarem, porque Ele não quer que as pessoas ofertem sobre pressão. E se alguém o está pressionando para ofertar a Deus, ele está na verdade lhe motivando da maneira errada, porque Paulo disse que nós nunca devemos ofertar sob pressão, por constrangimento ou pressão. E por isso tome cuidado com a ênfase que eles dão para o dinheiro, para as grandes arrecadações, para os grandes programas financeiros.

Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente [eles querem devorar vocês], são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. (7:15-20)

Agora, não pelo fruto do que dizem, porque muito do que dizem é verdade e se as pessoas seguirem a verdade, bons frutos podem vir da verdade. Mas vocês devem olhar para as suas próprias vidas. Julguem o fruto das suas vidas. Vocês os conhecerão pelos seus frutos.

Agora, tendo nos avisado sobre os falsos doutores, ou professores, Ele também nos alerta sobre as falsas declarações de fé, ele disse:

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. (7:21)

Agora, primeiro de tudo, ninguém entrará no reino dos céus se não disser “Senhor, Senhor”. Paulo disse que confessar a Jesus como Senhor é essencial para a salvação. “Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Romanos 10:9). A confissão de que Jesus é o Senhor é algo essencial para a salvação. Mas Jesus está dizendo: “Nem todo o que me diz “Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus. Embora essa seja uma exigência para se entrar, haverá aqueles que dizem “Senhor, Senhor” que não entrarão.

Jesus, numa outra ocasião, disse: “Por que vocês me chamam ‘Senhor, Senhor’ e não fazem o que eu digo?” (Lucas 6:46). O nosso problema é que pensamos no termo “Senhor” como um nome e assim dizemos “o Senhor Jesus Cristo”. Nós pensamos em “Senhor” como sendo o Seu primeiro nome, “Jesus” o Seu nome do meio e “Cristo” o

Seu sobrenome. Ele é o Senhor Jesus Cristo. Mas na verdade, quando eu digo “Senhor”, deveria haver uma vírgula depois, porque “Senhor” não é o Seu nome, é o Seu título. O título que significa o meu relacionamento com Ele. Ele é o meu Senhor, eu sou o Seu escravo, eu sou o Seu servo. Ele é o meu Senhor.

Agora, como o meu Senhor, Ele tem o direito de controlar toda a minha vida. Quando Ele me pede para fazer algo, não cabe a mim perguntar por quê. Cabe a mim apenas obedecer. Eu sou o Seu servo, Ele é o Senhor e é isso que o título está indicando. E foi por isso que Jesus apontou para as inconsistências: “Por que vocês me chamam ‘Senhor, Senhor’ e não fazem o que eu digo?” Isso é inconsistente. E se você o chama de Senhor, mas o está desobedecendo, você está se rebelando contra as Suas ordens, você se torna parte dessa inconsistência. E por isso nem todo o que disser “Senhor, Senhor” entrará no reino dos céus. Ele está afirmando que apenas dizer a coisa certa não é suficiente e há muitas pessoas dizendo a coisa certa.

João aponta para as coisas que as pessoas dizem, as coisas certas a se dizer: “Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade” (1 João 1:6). Eu posso dizer: “Ah, eu amo a Deus”, mas João disse: “Se alguém disser ‘Eu amo a Deus’, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” (1 João 4:20). Eu posso dizer: “Como é maravilhoso estar em Cristo. Eu simplesmente adoro estar nele”. João disse: “Aquele que diz que está nele, deve andar como Ele andou”. “Por que vocês me chamam ‘Senhor, Senhor’?”, Jesus disse, “e não fazem o que eu digo?”

Um exemplo clássico disso é o de Pedro na cidade de Jope. Por volta do meio dia, ele estava na casa de Simão, o curtidor, lá junto ao mar, e ele estava com fome. E em meio a um transe, ele teve uma visão. Um lençol que desceu do céu, atado pelas quatro pontas, no qual havia todos os tipos de animais quadrúpedes, répteis e aves do céu. E o Senhor disse a Pedro: “Levante-se, Pedro, mate e coma”. E Pedro respondeu: “De modo nenhum, Senhor” (Atos 10:13-14). Não, não, não, não, Pedro. Você não pode fazer isso. Você percebe que essa é uma contradição?

E da mesma forma, quantas vezes somos culpados por fazer a mesma coisa. Somos culpados por discutir com Ele, somos culpados por desafiá-lo. Mas o meu lugar como servo é apenas obedecê-lo, se Ele realmente é o meu Senhor. E eu preciso pensar em “Senhor” não como um nome, mas um título. E a nossa dificuldade existe porque usamos “Senhor” como nome, ao invés de título.

Agora, chegará o dia em que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é Senhor. As pessoas podem não querer confessar isso, elas podem não querer se submeter ao Seu Senhorio. Elas podem se rebelar contra o Senhorio de Cristo em suas vidas, mas se aproxima o dia em que todo joelho e toda língua confessará que Jesus Cristo é Senhor, para a glória do Deus Pai. Mas embora elas confessem, isso não quer dizer que elas entrarão no reino dos céus, porque nem todos que dizem “Senhor, Senhor” entrarão no reino dos céus. É mais do que aquilo que eu digo. É mais do que ter a linguagem espiritual correta. É mais do que usar terminologias. Jesus disse: “Nem todos que dizem “Senhor, Senhor” entrarão no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus”.

Agora, é para a glória de Deus que nós dizemos “Senhor, Senhor” e é a vontade de Deus que falemos “Senhor, Senhor”, mas também é a vontade de Deus que nós estejamos fazendo as outras coisas que Deus nos mandou fazer. E em obediência a Jesus Cristo, nós então estamos provando o Seu senhorio em nossas vidas. Mas se eu não o obedeco, se eu não sigo as suas ordens, então eu posso dizer “Senhor, Senhor” o dia todo e eu apenas estarei usando o nome do Senhor em vão, porque eu não me submeto ao Seu Senhorio.

E assim Ele disse:

Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não [pregamos ou] profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? (7:22)

Agora, perceba o que Jesus disse: “Nem todos que dizem ‘Senhor, Senhor’, mas aquele que faz a vontade do Pai”. E o que essas pessoas estão dizendo para Ele: “Senhor, Senhor”, na verdade elas estão lhe dizendo as coisas que fizeram. “Senhor, Senhor, nós não pregamos em Seu nome?” Ele não nos disse para pregarmos em Seu nome? Sim: “Ide a todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura”; “Quem crer nele e for batizado será salvo”; “Esses sinais os seguirão”. E assim essas pessoas estão dizendo: “Senhor, nós não pregamos em Seu nome? Senhor, não expulsamos demônios em Seu nome? Senhor, nós não realizamos maravilhas?” E assim Jesus disse: “Mas aquele que faz a vontade do Pai” e essas pessoas estão dizendo ao Senhor tudo o que fizeram. E mesmo para essas pessoas Jesus dirá:

E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. (7:23)

Agora, o que Jesus está dizendo é que elas nunca tiveram um verdadeiro relacionamento de Senhor e servo com Ele. “Vocês dizem ‘Senhor, Senhor’, mas vocês não foram obedientes a Mim, não seguiram as minhas ordens. Vocês fizeram o que queriam fazer. Sim, vocês usaram o Meu nome para pregar, mas para sua própria glória, para realizar as suas próprias necessidades. Sim, vocês realizaram maravilhas, mas de maneira a chamar atenção e glórias para vocês mesmos”. Lembre-se do princípio que Jesus declarou no capítulo 6, verso 1: “Tenham cuidado para não praticarem as suas obras de justiça diante dos outros para serem vistos por eles, porque vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial” (Mateus 6:1). “Senhor, Senhor, nós não operamos maravilhas?” Sim, mas pelos motivos errados.

Agora, a Bíblia diz que um dia todos nós ficaremos diante de Cristo e seremos julgados pelas coisas que fizemos enquanto habitávamos os nossos corpos. E as nossas obras, naquele momento, serão provadas pelo fogo. E muitas das obras que fizemos supostamente para o Senhor, as veremos simplesmente se transformar em fumaça, como madeira, feno e restolho. As obras serão julgadas. Serão julgadas de acordo com o seu tipo, de acordo com as suas motivações. Por que eu a fiz? Eu a fiz para a minha glória? Eu estava buscando chamar atenção para mim? Eu estava buscando glória para o meu nome ou para o nome de Deus?

Agora, nós seremos recompensados por todas as obras que permanecerem depois de serem testadas pelo fogo. Mas aqui as pessoas estão dizendo: “Senhor, Senhor, nós fizemos todas essas obras maravilhosas em Seu nome”, e Ele dirá: “Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”. E assim é importante que nós nos examinemos à luz dessas coisas que Jesus nos diz. Há uma porta estreita e um caminho apertado, e poucos são os que a encontram. Que Deus me ajude. Eu não quero correr em vão. Seria terrível correr por toda a sua vida e descobrir que você estava correndo pelo caminho errado. Você passou a sua vida inteira no caminho errado.

Eu estava conversando com um mórmon um dia e eu perguntei sobre a vida eterna e ele disse: “Eu não sei se eu a terei ou não até eu morrer”. E eu disse: “Não será um pouco tarde para descobrir isso?” João disse: “Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna” (1 João 5:13). Você não tem que esperar até morrer para descobrir. Porque então seria tarde demais. É melhor você olhar para o caminho agora. É melhor você examinar a porta pela qual você está entrando. É melhor você se examinar.

Paulo disse: “Examine-se, pois, o homem a si mesmo” (1 Coríntios 11:28). Porque se julgarmos a nós mesmos, então não seremos julgados por Deus. Portanto, nos é permitido um tipo de julgamento. Eu não devo julgar ou condenar você, mas eu devo julgar a mim mesmo, mas isso é tão difícil. É tão duro julgar a mim mesmo. Quem realmente conhece completamente a si mesmo? Quem realmente sabe a verdade sobre si mesmo? Nós somos indivíduos tão complexos que nem sempre temos certeza sobre a motivação por trás do que estamos fazendo.

Davi disse: “Senhor, tu me sondaste, e me conheces. Tu sabes o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento” (Salmo 139:1-2). O Senhor entende os meus pensamentos antes mesmo de eu pensá-los. Ele sabe o que eu vou pensar antes que eu pense. E Davi ainda disse: “Tu me cercaste por detrás e por diante, e puseste sobre mim a tua mão. Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir” (Salmo 139:5-6). Que ciência? A ciência de si mesmo, ou seja o conhecimento dele mesmo. Eu nem conheço a mim mesmo. Deus, o Senhor me conhece melhor do que eu mesmo. Por isso Davi disse: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração” (Salmo 139:23).

Você percebe por que é importante reconhecer que o coração é enganoso e mal, e é muito possível para uma pessoa enganar a si mesma. Na verdade, a pessoa que é apenas ouvinte da Palavra e não uma praticante é alguém que engana a si mesma. Mais uma vez, Paulo disse: “Não sejam enganados”, mas com frequência o somos.

E a Bíblia adverte muitas vezes sobre o auto-engano e porque existe esse perigo, é importante que eu me sujeite ao Espírito de Deus para que a luz de Deus esteja no meu coração: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno” (Salmo 139:23-24). Um comprometimento sério com Deus. Eu não sei o suficiente para ser capaz de julgar ou analisar a mim mesmo, por causa do meu coração enganoso. Eu tenho que pedir para Deus sondar o meu coração. Eu tenho que pedir para Deus me guiar pelo caminho eterno. E mais uma vez eu falo que isso é o resultado de uma total submissão a Jesus Cristo.

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; (7:24)

O evangelho de Lucas diz: “É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre a rocha” (Lucas 6:48). Existem algumas

verdades fundamentais com as quais devemos fortalecer a nossa experiência cristã. É importante que você tenha uma fundação sólida e forte, e há certas verdades fundamentais de Jesus Cristo, certos princípios que você tem que ter para fortalecer a sua experiência cristã, porque Satanás atacará você.

No começo do Salmo 73, o salmista diz: “Verdadeiramente Deus é bom”. Essa é uma das verdades fundamentais que você precisa ter sob os seus pés. É importante que você tenha isso como a sua fundação. Deus é bom. Satanás vai atacar isso. Acontecerão situações na sua vida tão terríveis e adversas, que você dirá: “Eu não sei como Deus permite que isso aconteça comigo. E eu não consigo entender por que Deus faria isso”. E eu nem sempre vou entender a Deus e Satanás se aproveita da minha ignorância e tenta fazer com que eu desafie a Deus e a bondade de Deus, porque eu não consigo entender o que Deus está fazendo, porque eu não consigo ver todo ciclo. Eu apenas consigo ver o presente e o que parece ser um desastre para mim no momento.

Eu posso olhar para a minha vida e ver tantas dessas experiências, que eu pensava serem totalmente desastrosas no momento. Eu levantava as minhas mãos para o céu em desespero e dizia: “Acabou pra mim, se essa é a forma que Deus me trata. Este é o fim. Eu não consigo mais. Pra mim já deu”. E como Jeremias, eu dizia que não iria mais falar em Seu nome. “Eu vou calar a minha boca, fechar a minha Bíblia e pedir demissão”. Mas Deus é tão paciente ao lidar com servos impacientes.

Quando o ciclo estava completo e eu vi o resultado final, eu disse: “Como Deus é sábio! Deus não é bom?” Verdadeiramente Deus é bom. Eu preciso saber disso. Esse é um fundamento básico, eu serei atacado, eu serei assaltado, mas eu tenho que ter o meu alicerce muito firme se eu quiser resistir à tempestade.

O salmista disse: “Verdadeiramente Deus é bom a todos que chamam pelo Seu nome, mas para mim, eu quase escorreguei. Eu estava quase acabado. E quando eu olhava para a prosperidade do ímpio, ele nunca estava com problemas. Eles nunca têm problemas. As coisas vão sempre tão bem para eles. Eles possuem tudo o que desejam. Mas aqui estou eu tentando levar o tipo correto de vida e olha o tanto de coisa horrível que me aconteceu. Certamente não vale a pena servir a Deus. Eu lavei as minhas mãos na inocência. Eu purifiquei as minhas mãos. Mas não vale a pena tentar servir a Deus”. E ele disse: “Eu tentei entender essas coisas, mas era muito doloroso e eu não consigo lidar com isso, com a vida. Eu não consigo lidar com essas coisas. Eu não consigo lidar com esses mistérios”. Mas eu tenho que ter um alicerce

seguro por baixo.

Perceba que Jesus disse que o vento sopraria.

E desceu a chuva, e correram rios, (7:25)

Não me importa quem você é, seja o sábio ou o tolo, nós todos seremos expostos a esses elementos. Todos nós seremos expostos a problemas, todos nós somos expostos a dores, todos somos expostos a dificuldades. Ser filho de Deus não me dá um tipo de imunidade contra problemas ou dificuldades, ou contra provações. Lembre-se, Pedro disse: “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse” (1 Pedro 4:12).

Vocês sabem que existem muitas coisas estranhas e como Pedro disse, existem muitas riquezas e promessas preciosas, mas há muitas promessas feias também. Existem algumas promessas na Bíblia que eu não gosto nada delas. Como essa por exemplo: “Todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus sofrerão perseguições” (2 Timóteo 3:12). Como eu odeio essa promessa. Ainda bem que não colocaram essa na caixinha de promessa que eu tenho em casa. Eu odiaria pegá-la logo pela manhã.

É importante que eu tenha um fundamento sólido. O homem sábio cava bastante e lança seu alicerce sobre a rocha. Paulo disse: “Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Coríntios 3:11). A sua vida está edificada nele? Você cavou bem e colocou o seu alicerce em Cristo? Nas palavras de Cristo? No que Cristo diz?

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda. (7:24-27)

Agora, ao ler o sermão da montanha, eu concordo que ele está certo. O meu coração diz: “Ah, sim, isso é verdade. Eu concordo com isso. Eu concordo com a verdade”. Mas a menos que eu pratique a verdade, apenas ouvir e concordar não é suficiente. Existem muitas pessoas que acreditam na verdade, mas isso não é suficiente. É necessário agir na verdade. Existem muitas pessoas que acreditam que Jesus Cristo é

o Filho de Deus, e podem até dizer: “Senhor, Senhor”; e concordam com a verdade, mas ao olhar para as suas vidas, elas realmente não praticam a verdade.

Eu leio as bem-aventuras e digo: “Ah, sim, seria muito bom ter esse tipo de atitude, ser pacificador, misericordioso, ter fome e sede de justiça. Seria bom ser manso, pobre em espírito”, e eu concordo com essas coisas. Mas se eu saio e sou orgulhoso, arrogante, se sou desobediente, não tenho essas atitudes, então, ao concordar com essas atitudes, eu apenas estou dizendo “Sim, eu sei o que é certo”, mas estou apenas condenando a mim mesmo, porque estou vivendo o que é errado.

Agora, é fácil para eu meio que ficar sossegado apenas com o meu conhecimento da verdade, e sentir uma falsa sensação de segurança, porque afinal, olhe para a minha casa. Eu tenho um bom papel de parede e lindas fotos penduradas, e tenho um teto sobre a minha cabeça, que não está com goteira. Ah, mas uma tempestade está chegando. A chuva descerá e o os rios se levantarão e o vento soprará contra a casa e se eu apenas estiver edificado por concordar com a verdade, minha casa desabarà com a tempestade. E por isso nós devemos obedecer a verdade, não apenas ouvir o discurso de Jesus, mas ser praticante: “Sejam praticantes da Palavra e não apenas ouvintes, enganando a si mesmos” (Tiago 1:22).

E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, (7:28)

Ele chegou ao fim do sermão da montanha.

a multidão se admirou da sua doutrina; (7:28)

Eu imagino por quê! Ele disse pra eles: “A menos que a justiça de vocês exceda a dos escribas e fariseus, vocês não entrarão no reino dos céus”. Eu imagino que isso foi uma das coisas mais espantosas que eles já haviam ouvido, porque eles pensavam que ninguém era mais justo do que os escribas e fariseus. Esses homens praticavam a vida inteira sendo justos através da lei. E para Jesus dizer que a menos que eles fossem mais justos do que eles, não entrariam no reino dos céus, isso deve ter sido extremamente espantoso para se ouvir.

Eles estavam admirados com a Sua doutrina principalmente,

Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas. (7:29)

Quando os escribas ensinavam, eles nunca ensinavam com autoridade. Mas os escribas sempre citavam o Talmude, o Mishná ou outro rabi durante os seus ensinamentos. Até hoje, eles dizem enquanto ensinam: “O rabino fulano de tal declara

que essa passagem quer dizer isso”. Eles estão sempre citando alguém. Eles nunca falam com autoridade. Estão sempre citando o que os outros acreditam. “Isso é o que cicrano disse sobre esse texto”, mas eles nunca ensinam com autoridade de verdade.

E por isso estavam admirados com o ensinamento de Jesus, de como um que tem autoridade. Ele não citava nenhum dos rabinos. Quer dizer, de uma certa maneira Ele citava sim, quando dizia: “Vocês ouviram que foi dito pelos rabinos, mas eu digo a vocês”. E portanto eles estavam errados. “Eu vos digo isso”. E Ele os ensinava com autoridade. Eles nunca ouviram esse tipo de ensinamento antes dos escribas e dos rabinos. Eles não ensinavam dessa forma. Ninguém queria se responsabilizar por nada. Muito parecido com os funcionários públicos de hoje.

Mas Jesus estava disposto a tomar as rédeas. Ele não os ensinava como os escribas. Ele não citava os velhos rabinos. E Ele está dizendo: “Eu digo a vocês... Na verdade, na verdade vos digo”. E ele estava pregando com autoridade. E, bem, Ele os ensinava com autoridade, porque Ele veio com autoridade. “Todo poder me foi dado nos céus e na terra”, Ele disse. E assim ele ensinava com tal autoridade.

E é interessante que quando alguém ensina com autoridade, as pessoas começam a ganhar confiança naquela pessoa e é por isso que você, de uma certa maneira, precisa tomar cuidado, porque alguns dos falsos profetas realmente estão ensinando com autoridade, atraindo pessoas a eles. Há alguns como Herbert W. Armstrong que falava com muita autoridade. Mas falar com autoridade não é o suficiente. Nós devemos julgar os seus frutos e nós devemos descobrir se eles estão nos guiando pelo caminho apertado da confiança em Jesus Cristo ou se tenho que confiar em guardar o sábado e pagar dízimo em dobro e não comer carne.

E assim Ele terminou o seu discurso. Eu acho que seria muito bom se nós fossêmos embora agora e relêssemos o sermão da montanha, lembrando que aquele que pratica essas coisas é uma pessoa sábia, porque está construindo a sua casa sobre a rocha. Ela certamente permanecerá mesmo diante das piores tempestades.

Na próxima semana nós tentaremos andar mais rápido e veremos mais capítulos, e espero conseguir seguir mais rápido. Mas também, quem se importa? Eu espero que o Senhor venha antes mesmo de terminarmos o Novo Testamento. Leiam mais cinco capítulos e na próxima semana nós iremos o mais longe possível.

Pai, nós somos tão agradecidos pela oportunidade de estudarmos a Sua Palavra.

Agora, Senhor, nós ouvimos a Sua verdade. Nós concordamos com a Sua verdade. Ajude-nos, Senhor, a ir e viver, habitar e andar na Sua verdade. Em nome de Jesus, amém.